

UM TEMPO PARA AGRADECER

Estamos prestes a encerrar mais uma etapa. Valeram a pena nosso convívio e amizade. O que aprendemos abriu novos horizontes. Percorremos muitos caminhos, muitas ciências, conhecemos várias fases da história. Tornamo-nos equilibristas na arte de viver. E assim chegamos quase ao final.

Nem todos ficaram conosco. Alguns se despediram e foram para outras estradas. Cresceram, amadureceram e se foram. Lançaram-se em outros mares. Foram fazer novas histórias. Outros ainda nos deixarão para a mesma aventura, outros virão no ano vindouro. Virão com histórias novas, carregados de expectativas, e novas amizades se formarão.

Fim de ano é um momento oportuno de análise e reflexão. É um parêntese no tempo para rever o que se viveu, o que se fez. No turbilhão da vida é preciso dar uma pausa para parar e pensar. Às vezes há muito o que pensar. Pensar sobre os acontecimentos que se vão e projetar o que virá. Lamentar o que não logramos e esperar as promessas que faremos.

É tempo de renovar as promessas feitas e não realizadas. É hora de sonhar novamente. Não podemos deixar de sonhar, senão o ano novo nasce velho. Não podemos recomeçar sem sonhos, para que o novo não nasça embotado.

Mais um ano vivemos juntos. E como isso foi bom, apesar dos desafios da própria convivência. E, se chegamos todos aqui, só nos resta agradecer. Agradecer para poder recomeçar. Sem gratidão não há recomeço. E no início não pode haver desânimo, mas ânimo, entusiasmo, sorriso estampado e contagioso.

Por tudo e por todos queremos dizer: Obrigado, Senhor! Pelos dias quentes e frios, pelos dias sombrios e claros, pelas luzes e sombras, pelo colorido das flores e pelas cinzas das folhas caídas, pelo amanhecer e pelo entardecer, por tudo agradecemos, porque tudo fomos nós, sem máscara ou fingimento, desnudos de todo preconceito e revestidos dos mais belos e finos conceitos.

Que o novo traga suas próprias preocupações e ocupações. Há muito por fazer, por isso recomeçamos. Nada é concluído, mesmo chegando ao fim. Tudo é recomeço. Tudo é início. Tudo é Natal. Nascimento. Não há vida que morre, mas que nasce e se renova. Façamos, pois, da nossa amizade, da nossa convivência, de nós mesmos uma criança que nasce todos os dias – nas dores do mundo – para a esperança, que depois da lágrima traz o sorriso, porque uma Vida Nova surgiu.